

O “ACORDA, CIVIL!” COMO FERRAMENTA PARA A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NO PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Resumo: *O curso de Engenharia Civil da Universidade de Alagoas (UFAL), numa perspectiva atual, necessita de uma atualização para que algumas das habilidades esperadas na formação de um engenheiro civil sejam desenvolvidas. Desta forma, a fim de identificar e diagnosticar as melhorias necessárias para o curso, o PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas idealizou o “Acorda, Civil!”; atividade que visou englobar a majoritária opinião dos alunos de Engenharia Civil da UFAL, através dos variados grupos de discussão e da integração entre discentes e docentes na construção da melhoria da qualidade do curso.*

Palavras-chave: *Ensino em Engenharia, Melhoria de Curso, Protagonismo Discente.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo Karlof (1999 apud GONDIM, 2002, p.2) as expectativas do mercado de trabalho na Engenharia Civil estão pautadas em três grupos de habilidades, são eles: as capacidades cognitivas, como raciocínio lógico, abstrato e sistêmico, criatividade e conhecimento geral, normalmente adquiridos durante o processo de educação formal; as capacidades inclinadas para a formação técnica, como conhecimentos de informática, língua estrangeira e operação de equipamentos; e as habilidades comportamentais e atitudinais, como desempenho de atividades em grupo, liderança e empreendedorismo.

De acordo com Gondim (2002), a atual gestão dos cursos nas universidades brasileiras enfatiza uma formação generalista e que amplia as possibilidades de experiências práticas durante o curso superior. Isso permite a criação de um perfil multiprofissional e proporciona a maturidade pessoal necessária para agir em situações semelhantes à realidade. Entretanto nem todas as universidades conseguem seguir essa premissa.

O curso de Engenharia Civil da Universidade de Alagoas (UFAL) foi fundado no ano de 1955, sendo dotado de grande trajetória histórica, chegando a obter conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) no ano de 2009. Em uma perspectiva atual, há por parte dos discentes a percepção de que é necessária uma atualização para que seja possível oferecer suporte para o desenvolvimento de algumas das habilidades esperadas em um profissional da área.

Além disso, o curso tem apresentado uma taxa de retenção consideravelmente alta por parte dos estudantes recém-ingressos e veteranos, prejudicando o desempenho desses ao longo do curso e, posteriormente, no momento de galgar um estágio. Em muitos casos, a retenção acaba ocasionando um grande número de evasões.

Segundo Chamberlain, Consalter e Rodrigues (2006), o principal objetivo de um curso de graduação é que nenhum estudante desista do curso, mas que todos o curse dentro da periodização prevista no currículo, com uma formação técnica de excelência, agregando humanidade, ética e moral, proporcionando a esses a possibilidade de serem profissionais relevantes.

Como forma de identificar e diagnosticar as melhorias necessárias para o curso, o PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas idealizou o “Acorda, Civil!”. A atividade visou englobar a majoritária opinião dos alunos de Engenharia Civil da UFAL que, através dos variados grupos de discussão, conseguiram expor suas ideias e preocupações sobre as decorrentes deficiências presentes no curso, de forma que os agentes atuantes da atividade seriam não apenas os petianos, mas também o próprio corpo discente do curso, colaborando para a criação do senso de urgência de mudança do curso.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho busca explicar de forma breve todas as etapas de construção e execução da atividade “Acorda, Civil!”, destacando o trabalho de mobilização de diferentes grupos discentes, bem como a proposta de intervenção da atividade na estruturação do curso de Engenharia Civil, no tocante às demandas discentes e melhorias no perfil de formação, habilidades e competências frente ao atual panorama.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, houve uma apresentação da atividade no Colegiado do curso, uma vez que é a instância responsável pelo acompanhamento do curso, visando assim obter o apoio dos docentes para o que se estava propondo.

A atividade, no seu estágio inicial, ficou concentrada em reuniões semanais entre os membros do PET. Nas reuniões foram utilizados como subsídio para nortear o “Acorda, Civil!” alguns modelos como a Liderança de Transformação (KOTTER, 2017), o qual foi utilizado na reestruturação de diversos cursos do Brasil, como no curso de Engenharia Mecânica do Instituto Militar de Engenharia, que se pauta na sequência das emoções para guiar a transformação (Figura 1). Utilizou-se ainda dos modelos de eventos internos ao PET, como a estrutura de execução do próprio Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET).

Figura 1 - 8 passos para a liderança da transformação de John Kotter



Fonte: Kotter (2017)

Após um mês de reuniões internas os outros grupos acadêmicos do Centro de Tecnologia - CTEC da UFAL foram inseridos à concepção por meio de reuniões entre representantes desses grupos e membros do PET Engenharia Civil. Dos grupos acadêmicos com ênfase no curso de Engenharia Civil participaram: Centro Acadêmico de Engenharia Civil, Empresa Júnior de Engenharia Civil - EJEC, Programa de Capacitação Discente - PEC e PET Ciência e Tecnologia, além do PET Engenharia Civil. A cada reunião semanal da atividade, os grupos levavam as deliberações para discussão interna e na reunião subsequente as opiniões eram mais uma vez discutidas e compartilhadas entre os grupos. Desse modo, foi possível definir a seguinte estruturação para o “Acorda, Civil!”:

- 1 - Grupos de discussão (GD);
- 2 - Encaminhamentos com sugestões do corpo discente;
- 3 – Assembleia.

Nos grupos de discussão foram estabelecidos temas previamente apontados pela comissão organizadora da atividade, de acordo com demandas discentes comumente vistas através de questionários de avaliação docente e encaminhamentos direcionados ao Centro Acadêmico. Esses temas estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade e temas dos grupos de discussão

Grupo de discussão	Tema
1	Pré-requisitos
2	Metodologias de ensino e avaliação
3	Estágio
4	Falta de prática

5	Ciclo básico e distribuição de professores de outras unidades acadêmicas
6	Carga horária efetiva e aparente

Fonte: Autores (2017)

Cada grupo de discussão era autônomo, havendo necessariamente um presidente, o qual conduziria a discussão com base no texto-guia, e um secretário, membro responsável por registrar e compilar o conteúdo da discussão daquele grupo. Com isso, eram elaborados os encaminhamentos, demanda dos alunos daquele grupo de discussão frente à assembleia geral de alunos. A assembleia foi aberta a toda comunidade discente e docente do curso de Engenharia Civil. Nesse ambiente os encaminhamentos elaborados em cada grupo de discussão puderam ser apreciados e votados como demandas gerais da plenária ou não. A assembleia também estava aberta à participação do corpo docente.

4 RESULTADOS

A partir da inicial concepção do planejamento da atividade, a apresentação do “Acorda, Civil!” nas diversas instâncias (docente e discente) foi uma etapa imprescindível para o seu cumprimento de maneira integrada e colaborativa, já que, a partir deste momento, foram efetivados o apoio do Colegiado e a compreensão da importância da participação discente no processo de contínuo aprimoramento da qualidade de ensino e aprendizagem (CUGNASCA, 2001).

Seguindo o modelo de Liderança de Transformação (KOTTER, 2017), o “Acorda, Civil!” colaborou para a criação do senso de urgência nos corpos discente e docente e, simultaneamente, a criação de um grupo de liderança, formado pelos próprios grupos discentes apoiadores e pelos professores naturalmente envolvidos pela atividade.

Desta maneira, a construção da atividade se deu por meio de um diálogo entre docentes e discentes, através do qual o estudante deixa de ser um elemento meramente passivo no processo de ensino-aprendizagem e passa a ser um elemento ativo, contribuindo para a manutenção da qualidade almejada nesse processo (CUGNASCA, 2001). Tal parceria com os docentes contribuiu para que estes incorporassem o objetivo da atividade e passassem a contribuir ativamente com o seu desenvolvimento, tanto no incentivo ao engajamento discente, quanto na sua efetiva participação durante os Grupos de Discussão e assembleia (figura 1), contribuindo sem tomar o espaço de exposição de ideias e opiniões que, por idealização da atividade, tinha caráter estudantil.

Figura 2 - Participação docente durante a assembleia



Fonte: Autores (2017)

4.1 Resultados para o curso e graduação

A proposta de envolvimento dos estudantes na discussão em prol da melhoria do curso, incita a disseminação da ideia de que este debate não cabe apenas a colegas, núcleos docentes estruturantes e demais instâncias administrativas, mas sim à toda a comunidade acadêmica. A inclusão estudantil provoca, desta maneira, reflexões acerca da mudança de como os estudantes podem ser melhor envolvidos e se apropriarem da percepção de responsabilidade coletiva e compromisso social com o curso ao qual pertencem. Dentro deste contexto, a dinâmica de melhoramento coletivo mútuo propicia inclusive, a inserção de novas ideias e práticas na graduação e entre o conjunto de docentes e discentes do curso.

Um dos produtos conquistados em prol da melhoria do curso consiste na efetividade do acompanhamento e divulgação, por parte do Centro Acadêmico de Engenharia Civil (CAEC), do andamento das demandas encaminhadas pelos discentes e enviadas ao colegiado, com uma periodicidade de 3 meses. No entanto, apesar da efetiva construção do documento e encaminhamento às instâncias administrativas do curso, foi percebida a falta de agilidade do processo, que leva considerável tempo até ser discutido e deliberado pelos responsáveis. Desta forma, apesar dos temas terem sido conceituados e teoricamente solucionados, os problemas a eles associados se perpetuam.

A partir desta mobilização e da apresentação das demandas compiladas para o Conselho da Unidade Acadêmica e para o Colegiado, a filosofia da atividade hoje começa a ser incorporada por outros cursos de graduação. Além disso, o “Acorda, Civil!” passou de uma atividade que era pertencente apenas ao planejamento do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para se tornar uma atividade inerente dos grupos discentes do curso de Engenharia Civil da UFAL.

4.2 Resultados para os organizadores do “Acorda, Civil!”

Do processo de planejamento da atividade, articulação com o colegiado, convocação dos grupos discentes, formulação de textos guias, divulgação e presidência das mesas de discussão, vê-se que todo o processo da atividade proporcionou uma gama diversa de trabalho de competências para os organizadores envolvidos, tais como: liderança, comunicação escrita e oral, criatividade na resolução de problemas, entre outros.

5 CONCLUSÃO

A partir do exposto é possível visualizar no "Acorda, Civil!" uma grande ferramenta de disseminação da educação tutorial e do compartilhamento da responsabilidade pela realidade social na qual o curso está inserido, em toda a classe discente e docente. A atividade propõe desta maneira que estudantes e professores sejam atores ativos da dinâmica de transformação do processo de ensino-aprendizagem e da própria lógica de aprimoramento da qualidade do curso.

Ademais, embora a atividade tenha causado grandes impactos acerca da consciência coletiva para com o curso, a ausência da realização de avaliações ao fim da atividade interrompe a dinâmica de feedback e melhoria programada, uma vez que, segundo (Erez, 1977) o feedback constitui condição fundamental para que se verifique a relação objetivos/desempenho, acrescentando que os estes só têm significado se for possível aos sujeitos avaliar suas ações, podendo assim manter ou corrigir as estratégias anteriormente utilizadas. Além disso, para um maior impacto da atividade, seria necessária uma maior adesão por parte dos professores e estudantes, a fim de que uma maior representatividade pudesse ser transformada em impacto e efetiva transformação das demandas em soluções.

REFERÊNCIAS

CHAMBERLAIN, Martin; CONSALTER, Airton; RODRIGUES, Maria. **EVASÃO, RETENÇÃO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA: UFRJ – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ESTUDO DE CASO**. Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia, XXXIV COBENGE, 2006, Passo Fundo. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Passo Fundo: Ediupf, 2006. p. 1 - 1.

EREZ, Miriam. Feedback: A necessary condition for the goal setting-performance relationship. **Journal of Applied Psychology**, [S.l.], out. 1977. Vol 62(5), p. 624-627.

GONDIM, Sônia. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estud. Psico. (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul. 2002. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2002000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 maio 2018.

KOTTER, John. **The 8-step Process for Leading Change**, 2017. Disponível em <https://www.kotterinternational.com/8-steps-process-for-leading-change/>. Acesso em 05 dez. 2017.

P. S. CUGNASCA. **A Participação Discente no Processo de Manutenção da Qualidade de Ensino de Engenharia**. In: Anais do XXIX COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Porto Alegre – RS, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Manual de Orientações Básicas - PET**. Brasília: SESu, 2006.

“ACORDA, CIVIL!” AS A TOOL FOR STUDENTS PARTICIPATION IN THE IMPROVEMENT PROCESS OF CIVIL ENGINEERING GRADUATING COURSE OF FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

Abstract: *The Civil Engineering course of Federal University of Alagoas (UFAL), in an actual perspective, needs an actualization to develop some of the expected abilities in the formation of a Civil Engineer student. Thus, in order to identify and diagnose the needed improvement for the course, the Tutorial Education Program of Civil Engineering of the Federal University of Alagoas idealized "Acorda, Civil!"; activity which aimed to englobe the majority opinion of the Civil Engineering students of Federal University of Alagoas, throughtout many discussion groups and the integration between Professors and Students at the construction of the course improvement.*

Key-words: *Engineering Education, Course Improvement, Student Protagonism.*